

Suspeitos têm sigilo telefônico quebrado

MONICA WEINBERG

Enviada especial

BELEM – A quebra do sigilo telefônico de três personagens enredados em acusações de desvio de dinheiro da extinta Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia (Sudam), recém-autorizada pela Justiça, pode complicar ainda mais a situação do senador Jader Barbalho (PMDB-PA). Eles são considerados peças-chave na engrenagem dos desvios e estão conectados ao círculo próximo a Jader, cada qual por um motivo.

Na mira do Ministério Público Federal no Tocantins, que investiga o caso, está José Soares Sobrinho, aliado fiel do senador em Altamira, seu mais potente reduto eleitoral no Pará. Outra que passará pela devassa telefônica é Maria Euciliadora

Barra Martins, que foi consultora para os projetos e tem como cliente José Osmar Borges, ex-sócio e amigo de Jader suspeito de ter desviado R\$ 133 milhões da Sudam. O terceiro investigado é Geraldo Pinto da Silva, que prestou serviços ao empresário David Benayon. Em fita divulgada semana passada, Jader teria pedido R\$ 5 milhões para aprovar uma injeção de R\$ 40 milhões num projeto de Benayon.

Incentivos – José Soares Sobrinho ingressou no diretório do PMDB de Altamira a pedido de Jader. Fez campanha simpática ao atual prefeito da cidade, Domingos Juvenil. Com dois irmãos, Soares recebeu incentivos de R\$ 30 milhões para nove negócios diferentes. Nenhum saiu do papel.

Maria Euciliadora é outra que aparece como cérebro dos desvios.

Chegou a ser presa e não pode movimentar o patrimônio que acumulou porque seus bens estão indisponíveis pela Justiça.

Dono da GPS, empresa de consultoria que leva suas iniciais, Geraldo Pinto da Silva prestou assessoria ao empresário David Benayon num negócio de produção de borracha na Zona Franca de Manaus. Numa gravação publicada pela revista *IstoÉ*, o deputado estadual Mário Frota (PDT-AM) diz ao telefone para Benayon que Jader liberaria R\$ 40 milhões pedidos por ele em troca de um agrado de R\$ 5 milhões. O senador afirma que nunca ouviu falar de Benayon e há muito tempo não vê Frota, de quem foi colega na Câmara dos Deputados, entre 1975 e 1982.

Agenda – Uma agenda de Geraldo da Silva está com a Polícia Federal, que abriu inquérito para

apurar o caso. Detalhada ao extremo, nela está estampada, no dia 14 de janeiro de 1998, uma viagem de Frota e Benayon a Brasília, mesma época em que o telefonema entre os dois foi flagrado. A suspeita é de que a dupla teria se encontrado com Jader.

O rombo nos cofres da Sudam é estimado em R\$ 1,7 bilhão, de 1996 até sua extinção, este ano. O órgão era feudo de Jader. Há suspeitas de sua participação nos desvios porque, além de um ex-sócio figurar como o maior dos fraudadores, o senador entronou na presidência dois de seus homens de confiança, Maurício Vasconcelos e José Arthur Guedes Tourinho. Outra: sua mulher, Márcia Cristina, é suspeita de ter embolsado R\$ 9 milhões da Sudam para um pequeno ranário.